

# REGISTRO

SINDÁGUA-MG

2005

MAIO

Nº123

CUT

Sind. dos Trab. Ind. de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Est. de MG

## Categoria busca reposição de 12,22%

**Luta pelo salário real e prêmio de produtividade igual para todos!**

A primeira reunião de negociação entre o SINDÁGUA, Saemg e Senge com a comissão de representantes da Copasa deixou clara a disposição dos trabalhadores de buscarem as perdas salariais acumuladas nos dois últimos anos.

No acordo de 2003, a categoria obteve um reajuste salarial de 15%, contra uma reposição necessária de 19,36%. Com isto, a categoria teve uma perda de 3,79% no valor real dos salários nominais. Já em 2004, o acordo estabeleceu um reajuste de 3,6%, contra um reajuste necessário de 5,6%, caracterizando uma perda real nos salários de 1,93%.

De maio de 2004 a abril de 2005, com INPC de abril estimado em 0,4%, o reajuste necessário para recompor o valor real dos salários chega a 6,07%.

Estes três índices de perdas:

3,79% de maio/2003;

1,93% de maio/2004; e

6,07% de maio/2005, perfazem uma perda que exige uma reposição global de 12,22% nos salários a partir do próximo dia 1º de maio.

Os trabalhadores se unem para resgatar os valores reais de salários e para que os cargos sejam reequilibrados, es-



tabelecendo um Plano de Cargos transparente e que elimine as graves disparidades provocadas pelo não acerto de enquadramentos e desvios de função, agravadas ainda pelas distorções na política de gratificações por desempenho.

# A GDI DIVIDE!...

Em reunião realizada de 14 a 15 de abril na cidade de Pouso Alegre, a diretoria plena do SINDÁGUA discutiu exaustivamente as estratégias para a campanha salarial deste ano,



tendo já em mãos levantamentos importantes elaborados pelo Dieese sobre os impactos que a categoria sofreu nos dois últimos anos, sobretudo com a implantação da política de GDI.

A direção do Sindicato, com representação em todo o Estado, levou em consideração os efeitos perniciosos que a “gratificação por desempenho” vem provocando sobre os trabalhadores, criando dentro da empresa exigências desumanas para atingir resultados muito além das condições de trabalho propiciadas pela empresa. Pior ainda, após o hercúleo esforço dos trabalhadores, os indicadores de medição adotados pelos técnicos da empresa resolvem devolver resultados em gratificações como numa espécie de classificação, como se não fizessemos parte de uma mesma empresa, e como se cada distrito, cada diretoria, cada superintendência estivesse participando de um campeonato de eficiência. Mais de uma vez afirmamos que as partes de um todo dependem da unidade, para colher resultados que deveriam ser distribuindo justa e uniformemente. Infelizmente, o clima de competição vem dividindo a empresa, estressando os trabalhadores, construindo chefinho autoriários, literalmente adoecendo a categoria para atingir objetivos traçados em gabinetes.

Outro fator ainda mais gritante vem sendo obtido pela GDI. Cargos iguais, funções iguais, objetivos iguais, responsabilidades iguais, não são mais entendidos de forma igual, quebrando o princípio da isonomia, construindo o descontentamento e bagunçando a estrutura de cargos e salários dentro da empresa.

Por tudo isto, a direção do Sindicato decidiu abrir forte luta para que a categoria tenha respeitado seu direito ao reajuste integral da inflação acumulada, recuperando todas as perdas passadas. Quanto à GDI, nossa luta será pela sua incorporação nos salários, prevendo ainda uma forte mobilização para reparar todas as distorções provocadas dentro do PCCS, sobre o qual devemos nos debruçar em um processo de reconstrução com a participação partária dos trabalhadores.

## 53% das categorias tiveram reajuste acima da inflação em 2004

**N**a pesquisa divulgada em março de 2005 pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio Econômicos (DIEESE) mostra que mais da metade das categorias profissionais de Minas Gerais conseguiram ganhos salariais reais no ano passado, ou seja, tiveram a reposição das perdas acima da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nas negociações de 2004, 53% das entidades sindicais de trabalhadores conseguiram ganho real, 38% tiveram a reposição exata das taxas de inflação acumulada e em apenas 9% das negociações analisadas pelo DIEESE os reajustes não repuseram as perdas apuradas.

No ano passado, o Brasil teve um crescimento de 5,2% do PIB (Produto Interno Bruto), a maior taxa já registrada desde 1994, que foi o ano da implantação do Plano Real. O resultado, um dos mais expressivos dos últimos anos, refletiu nas negociações salariais, o painel mineiro mostra que em 91% das negociações registradas em 2004 as correções salariais foram iguais ou superiores ao INSPC-IBGE.

**QUEREMOS IGUALDADE E UNIDADE!**